

AULA 18 – PROVÉRBIOS

I – AUTORIA

Título

O título em hebraico, *Mishle Shelomoh*, significa as analogias, ou provérbios, de Salomão. O título em português, *Provérbios*, significa máximas que expressam uma verdade de forma sucinta. Ou seja, Provérbios significam sentenças curtas tiradas de longas experiências de vida.

Autor

Podemos listar três autores: Salomão, Agur e Lemuel.

Salomão, rei de Israel, era filho de Davi e de Bate-Seba. Ele reinou por quarenta anos, assumindo o trono quando tinha cerca de vinte anos de idade.

Sem dúvida, influenciado pelos Salmos escritos por seu pai, Salomão nos deixou mais livros do que qualquer outro escritor do AT, excetuando-se Moisés.

Parece provável que Cantares de Salomão tenha sido escrito quando ele era um jovem romântico; Provérbios, quando estava mais maduro e no auge de seu poder; Eclesiastes, quando já estava mais idoso, mais inclinado a conclusões filosóficas, e mais experiente em sua vida.

Seu poder não se mostrava em campos de batalha, mas no domínio da mente: meditação, planejamento, negociação e organização.

A reputação de Salomão para a sabedoria provém não apenas de seus resultados práticos, como no caso da disputa de um bebê (1 Reis 3.16-27), mas também de declarações diretas das Escrituras.

Em 1 Reis 3.12 Deus diz: “Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.”

Em 1 Reis 4.31 ele é considerado “mais sábio do que todos os homens”, seguindo uma citação de vários nomes de homens sábios para comparação.

A respeito de Agur e do rei Lemuel (30.1; 31.1) nada se sabe, exceto que, pelos seus nomes, provavelmente não são israelitas. A sabedoria é universal, não nacional.

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Os nomes de Salomão e Ezequias, como compiladores, sugerem que os Provérbios surgiram em época de reavivamento e interesse espiritual. O início do reinado de Salomão foi caracterizado pela dedicação espiritual e os dias de Ezequias por uma época de novo despertar religioso em Judá depois de grande idolatria. Os provérbios não eram apenas reflexões práticas para fruir boa vida, mas sabedoria para viver no “temor do Senhor”. O termo “justo” e o termo “justiça” são usados mais de quarenta vezes no livro, mais do que qualquer outro livro, com exceção de Salmos.

Data

Uma vez que o Livro de Provérbios é uma compilação, sua composição estendeu-se por um longo período, com a obra principal datada de cerca de 950 a.C.

Os capítulos 25-29 são identificados como transcritos, ou compilados, pelos “homens de Ezequias” (talvez Isaías ou Miquéias), o que situa a cópia em cerca de 725-700 a.C., embora o material em si fosse de Salomão, talvez retirado de um documento separado encontrado no tempo de Ezequias.

III – CONTEÚDO

Sob a liderança de Salomão, Israel alcançou sua maior extensão geográfica e desfrutou da menor violência de todo o período monárquico. A palavra Paz descreve o reinado de Salomão. E paz, com sabedoria, trouxe prosperidade sem precedentes para a nação, o que se tornou motivo de respeito e admiração para o rainha de Sabá (1 Reis 10.6-9) e para outros governantes da época.

Palavras sábias, como música ou outras formas de arte, tendiam a florescer em tal época, e então durar pelas gerações seguintes.

O livro de Provérbios não é apenas uma coleção de provérbios, mas uma coleção de coleções. Seu pensamento ou tema unificador é: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria” (9.10), aparecendo de outra maneira como: “O temor do SENHOR é o princípio (ou parte principal) da ciência” (1.7). Dentre a diversidade de exemplos, algumas verdades se repetem:

A Sabedoria (a habilidade de julgar e agir conforme as orientações de Deus) é o mais valioso dos bens. A Sabedoria está disponível para qualquer um, mas o preço é alto. A Sabedoria tem sua origem em Deus, não na própria pessoa e vem por meio da atenção à instrução. A Sabedoria e a justiça andam juntas. É bom ser sábio, e é sábio ser bom. O homem mau sofre as consequências de seus atos maus. O ingênuo, o tolo, o preguiçoso, o ignorante, o orgulhoso, o libertino e o pecador nunca devem ser admirados.

Muitos contrastes se repetem ao longo do livro. A antítese ajuda a clarear o sentido de muitas palavras-chaves. Entre várias ideias que são colocadas em contraste estão:

- ☐ Sabedoria em oposição a Loucura
- ☐ Justiça em oposição a Impiedade
- ☐ Bem em oposição ao Mal
- ☐ Vida em oposição a Morte
- ☐ Prosperidade em oposição a Pobreza
- ☐ Honra em oposição a Desonra
- ☐ Permanente em oposição a Transitório
- ☐ Verdade em oposição a Falsidade
- ☐ Ação em oposição a Preguiça
- ☐ Amigo em oposição a Inimigo
- ☐ Prudência em oposição a Precipitação
- ☐ Fidelidade em oposição a Adultério
- ☐ Paz em oposição a Violência
- ☐ Boa Vontade em oposição a Ira
- ☐ Deus em oposição ao Homem

IV – OBJETIVO

Podemos observar dois objetivos principais no livro:

- 1) Ensinar os grandes benefícios que advêm aos seres humanos devido à mente disciplinada e ao modo de vida orientado por Deus.
- 2) Advertir dos grandes perigos que resultam inevitavelmente por seguir os conselhos da natureza ou paixões inferiores.

Contribuições Singulares de Provérbios

Podemos listar algumas contribuições singulares e assuntos do livro de Provérbios.

Entre elas estão: “*Sabedoria*” identificada, *Retrato clássico de uma excelente esposa*, *Provérbios como princípios gerais e Tópicos éticos em Provérbios*.

V – CRISTO REVELADO

Em Provérbios, as referências a Cristo relacionam-se principalmente à caracterização da “sabedoria” no capítulo 8. O Novo Testamento nos mostra que Cristo é a “sabedoria de Deus” (1 Coríntios 1.24, 30; Colossenses 2.3) e aquele “em que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” estão ocultos. Muitas das caracterizações da sabedoria em Provérbios 8.22-31 têm extraordinárias semelhanças cristológicas.

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

O Espírito Santo não é mencionado diretamente no Livro de Provérbios, mas a sabedoria se refere ao seu Espírito (1.23), que é, sem dúvida, o Espírito Santo.

De fato, um ponto principal do livro é que a sabedoria sem Deus é impossível; assim, nesse sentido, seu Espírito tem destaque em toda parte.

No entanto, a palavra predominante traduzida por “espírito” no livro tem quase sempre o sentido de “atitude” ou “comportamento”, nunca implicando uma personalidade.

Em nossa época, é o Espírito que nos ajuda a garimpar as riquezas de Provérbios, mais do que Provérbios nos ajuda a entender o Espírito Santo.

VII – ESBOÇO

I. Introdução 1.1-7

Título, propósito e introdução 1.1-6

Tema ou lema 1.7

II. Avisos de um pai e advertências da Sabedoria 1.8-8.36

Avisos de um pai, parte um 1.8-19

Advertências da Sabedoria, parte um 1.20-33

Avisos de um pai, parte dois 2.1-7.27

Advertências da Sabedoria, parte dois 8.1-36

III. O caminho da Sabedoria em oposição ao caminho da Loucura 9.1-18

IV. Provérbios de Salomão e palavras do sábio 10.1-29.27

Provérbios de Salomão— primeira coleção 10.1-22.16

Palavras do sábio— primeira coleção 22.17-24.22

Palavras do sábio— segunda coleção (pelos homens de Ezequias) 25.1-29.27

V. Provérbios de Agur 30.1-33

A vida de moderação temente a Deus 30.1-14

As maravilhas da vida observadas sobre a terra 30.15-31

A insensatez do orgulho e da ira 30.32,33

VI. Provérbio do rei Lemuel 31.1-31

Conselhos de uma mãe para um filho nobre 31.1-9

Um poema acróstico sobre a esposa perfeita 31.10-31